

Fabulação em Event Zone

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Wellington Jose Gonçalves
Universidade de São Paulo
wellingtongoncalves@usp.br

Resumo

Event Zone é uma composição/pesquisa, ao qual as reflexões se engajam e impregnam em algo que venho investigando, a capacidade de fabular nas artes, a capacidade de fabular na música. Event Zone, (zona de eventos) remete a região próxima ao “horizonte de eventos” de um Buraco negro, descrita essa região como a parte onde todos materiais difusos que orbitam o buraco negro são acelerados, o que se estrutura e forma o disco de acreção. Vale ressaltar que apesar da descrição, segmentação, estruturação da peça e até mesmo a ordenação dos materiais, todas essas imagens aqui descritas, reveladas pelo fenômeno natural e suas estruturas, e ao qual é inegável o espanto e fascínio que nos toma, Event Zone não é uma “mimese”, “retratação”, ou uma busca de travar semelhanças estruturas “proporcionais” e sim uma fabulação. O conceito de fabulação a que me refiro é pensado a partir de G. Deleuze.[...] O ato do monumento não é memória, mas fabulação. Não se escreve com memórias de infância, mas com bloqueios de infância, que são devires infantis[...] (DELEUZE, 2010, pág. 217-218). O conceito de Fabulação é em minha investigação uma maneira de abordar o arcabouço dos elementos subjetivos que há no fazer criativo musical. Dado que há uma predominância da perspectiva analítica cartesiana, que alastra-se nas reflexões e debates sobre a obra musical, onde os aspectos técnicos e morfológicos (“materialidade” musical) são preteridos aos elementos subjetivos que são relegados ao ostracismo. A Fabulação não é a busca de uma memória, nem semelhança, nem a “imitação” que permearia a poetica estrutural que emerge do do vislumbre do Buraco Negro, do estrondo das rajadas energicas espilidas pelo disco de acreção, mas, como nós dirá Deleuze (2010) [...]exceto na medida em que se torne, por sua vez, deve se tornar pura silhueta, pura cor e puro som[...] E neste o ponto os afetos que atravessam o processo criativo “[...]não são imitar; constitui-se um bloco de devir, a imitação só intervém para o ajuste de tal bloco, como numa preocupação última pela perfeição, uma piscadela, uma assinatura. Mas tudo o que importa aconteceu em outro lugar: devir-”buraco negro” que circuda que atraí, desde que a próprio buraco negro se torne som e cor, orquestra e pintura[...].

Link: <https://drive.google.com/file/d/1Br2Vb3ETjvUvjABTOi52-2Rjh7b7KPeO/view?usp=sharing>

Referências

DELEUZE, Gilles. *Cinéma 2. L’Image-temps*. Paris: Éditions de Minuit, 1985.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix *O que é filosofia?*, 2010 Editora 34 Ltda. (edição



brasileira)2010

DELEUZE, Gilles e Félix Guattari “MIL PLATÔS Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 4”
Editora 34 Ltda. (edição brasileira), 1997 Mille plateaux © Les Éditions de Minuit, Paris,
1980

MACHADO, Roberto. Deleuze e a filosofia. Rio de Janeiro: Graal. 1990.

PURPER MACHADO, Fábio. Poéticas no “entre”: Sobre Narrativas Menores e/ou Fabulação
e/ou Imagens-Tempo LINHA MESTRA, N.35, P.142-150, MAIO.AGO.2018

VICTORIO, Roberto. “Chronos: música ritual e as possibilidades interpolativas da
performance” Revista Diálogos. Dossiê “Afinação em flores e frutos”, v. 5, n. 2, Edição
comemorativa, 2017.

